

PRÁTICAS LGBTQFÓBICAS E A SAÚDE MENTAL DO (DA) POLICIAL LGBTQ+ NO BRASIL¹

Eixo Temático 35 – Violências Contra Pessoas LGBTQI+: Reflexões a partir da Pesquisa, da prática profissional e do Ativismo

Fabrício Silva Rosa ²
Rafael Delfino Rodrigues Alves ³

RESUMO

Esta comunicação oral aproxima temas como lgbtfobia, cisheterossexismo e saúde mental do (a) policial LGBTQ+ por meio de um recorte dentro das polícias militares brasileiras em notícias jornalísticas brasileiras. Então, pergunta-se: qual a relação entre os temas LGBTQfobia, cisheterossexismo e saúde mental do policial militar LGBTQ+ apresentados nos conteúdos do portal de notícias brasileiro G1 entre os anos de 2018 e 2021? Para isso, o objetivo do trabalho é discutir e analisar a publicização da LGBTQfobia e do cisheterossexismo, relacionando-os com a saúde mental do policial LGBTQ+ dentro das instituições policiais militares brasileiras. O artigo traz como metodologia um estudo bibliográfico que termina com uma análise do conteúdo publicizado no citado canal jornalístico da internet.

Palavras-chave: Lgbtfobia; Saúde Mental; Policial Militar LGBTQ.

INTRODUÇÃO, METODOLOGIA, REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção desta comunicação toma como base o fato de que o ambiente policial e/ou militar parece ser marcado por um grau superior de LGBTQfobia e que existem

¹ Essa comunicação aqui apresentada é parte de um artigo publicado na íntegra na Revista Brasileira de Ciências Policiais. Disponível em: <<https://periodicos.pf.gov.br/index.php/RBCP/article/view/886>>. Acesso: 05 mai. 2022.

² Doutorando no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás. E-mail: fabriciorosa@me.com;

³ Doutorando no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Federal de Goiás. E-mail: rafaeldelfino@discente.ufg.br;

modalidades peculiares dessa prática discriminatória perpetrada contra os agentes não cisheterossexuais que compõem as polícias brasileiras, notadamente as militarizadas, práticas que são comumente publicizadas em reportagens jornalísticas veiculadas na mídia brasileira. Por outro lado, a produção deste texto reflete acerca do fato de que alguns servidores da segurança pública brasileira reproduzem conteúdo LGBTfóbico na internet e por esta razão podem ser considerados agentes promotores de ação LGBTfóbica. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública, FBSP (2020), por exemplo, divulgou estudo demonstrando que os policiais, especialmente os militares, estão entre aqueles que mais reproduzem conteúdo LGBTfóbico nas redes sociais.

A partir destas premissas, a primeira parte da comunicação se dedica a pontuar a aceitação e o preconceito das sexualidades em recortes na história da humanidade, com associação entre teóricos como Foucault (1984); Ullman (2005); Pastore (2011); Arruza, Fraser & Bhattacharya (2019) e Freud (2016). Há também uma reflexão sobre como um sistema de crenças e como uma construção de realidade sociocultural podem interferir nas liberdades individuais das pessoas LGBT+, com reflexões em Federici (2017), Lévi-Strauss (1975), Platão (1949) e Spinoza (2009).

Na segunda etapa, em um recorte da temática, é feito um levantamento das práticas LGBTfóbicas dentro das polícias brasileiras por meio da discussão de uma estrutura cisheteronormativa. Bourdieu (2002), França (2016), Eribon (2008) La Boétie (1987) e Foucault (1984) são os autores acionados para esse recorte. Em seguida é levantado um questionamento sobre a possível relação dessas práticas com o adoecimento mental do ser humano regido por um Estado, baseado em Espinosa (2015), Jaeger (1979), Spinoza (2009) e Rezende (2010).

Após este levantamento bibliográfico, houve a preocupação em examinar como essa temática é publicizada em um recorte da mídia jornalística no Brasil. Assim, é realizada uma análise de conteúdo de matérias jornalísticas que veicularam LGBTfobia contra policiais militares brasileiros (as), a cisheteronormatividade das instituições policiais brasileiras e a saúde mental do policial militar LGBT+ em matérias noticiadas no portal de notícias on-line G1 nos anos de 2018 até 2021 .

Baseado em Bardin (2011), a análise de conteúdo ocorreu da seguinte forma: i) pré-análise com leitura flutuante, escolha dos códigos e preparação do material analisado; ii) enumeração por meio da escolha das regras de contagem (frequência e coocorrência);

iii) categorização das associações temáticas e; iv) inferências com a inserção dos levantamentos bibliográficos realizados.

Por fim, são sugeridas políticas de reparação da dignidade de policiais LGBT+ como forma de uma possível saída para essa problemática social dentro das instituições policiais brasileiras, assim como considerações finais que relatam as reflexões bibliográficas em associação com o conteúdo publicizado destas práticas contra policiais LGBT+ no canal jornalístico on-line G1.

Com base na análise de sete notícias do G1, presentes nas referências deste resumo, apresentamos como uma construção sociocultural pautada na cisheterossexualidade tem estruturado ações preconceituosas contra policiais militares LGBT+. Percebemos também, como as instituições policiais, que por serem órgãos do Estado o qual deve zelar pelos direitos das pessoas LGBT+, reproduzem e promovem a LGBTfobia e cisheterossexismo contra os próprios policiais LGBT+. Assim, respondendo ao problema de pesquisa, verificamos uma associação direta entre problemas relacionados a saúde mental dos policiais militares LGBT+ e ações LGBTfóbicas/estruturas cisheteronormativas, conforme procuramos também ilustrar por meio de casos trazidos em notícias analisadas, todas elas do Portal G1 e no recorte temporal escolhido.

Para finalizar, fortalecendo possibilidades de construção de relações mais equânimes no seio das agências policiais, e com esperança num futuro rompimento de padrões cisheterossexuais, cremos que, do ponto de vista administrativo, é necessário implementar medidas de controle e efetivação do previsto, por exemplo, na Portaria Interministerial n. 02/2010, do Ministério da Justiça e Segurança Pública, que garante a defesa de direitos humanos dos profissionais de segurança pública. Essa possibilidade de implementação passa pela educação nas Academias de Polícia e também pela responsabilização daqueles que cometem faltas disciplinares replicadoras da homofobia, da lesbofobia, da bifobia, da transfobia e da queerfobia.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. D. R.; ROSA, F. S. Práticas LGBTfóbicas e a saúde mental do (da) policial LGBT+ no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Policiais, [S. l.], v. 13, n. 7, p. 141-180, 2022. DOI: 10.31412/rbcp.v13i7.886. Disponível em:

<https://periodicos.pf.gov.br:443/index.php/RBCP/article/view/886>. Acesso em: 20 maio. 2022.

ARRUZZA, C; BHATTACHARYA, T. e FRASER, N. **Feminismo para os 99%: um manifesto**. São Paulo: Boitempo, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
BOURDIEU, Pierre. (2002). **A dominação Masculina**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

ERIBON, Didier. **Reflexões sobre a questão gay**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

ESPINOSA, B. Ética – Proposição XIII + Pequena Física. Tradução: Grupo de estudos Espinosanos da USP. In: ESPINOSA, B. **Ética**. São Paulo: Edusp, 2015.

FEDERICI, Silvia. **O calibã e a bruxa**. Mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Política e Fé entre os policiais militares**, civis e federais do Brasil. São Paulo: FBSB, 2020. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/pesquisa-politica-e-fe-entre-os-policiais-militares-civis-e-federais-do-brasil-0608.pdf>> Acesso em: 14 jan. 2021

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. São Paulo: Graal, 1984.

FRANÇA, Fábio Gomes de. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. Hierarquia da invisibilidade. V. 10, n. 2, 154-170. São Paulo: FBSP, 2016.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria e outros textos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

G1. **Policiais militares gays se dizem alvo de preconceito na corporação**. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1524307-5598,00-POLICIAIS+MILITARES+GAYS+SE+DIZEM+ALVO+DE+PRECONCEITO+NA+CORPORACAO.html>> Acesso em 15 jul. 2021

G1 SANTOS. **PM expulsa soldado que denunciou tortura após assumir ser gay em SP**. 2018A. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/pm-expulsa-soldado-que-denunciou-tortura-apos-assumir-ser-gay-em-sp.ghtml>> Acesso em 20 jul. 2021

G1 SÃO PAULO. **‘Existem gays na PM, e muitos’, diz soldado ameaçado por policiais após beijar rapaz no Metrô de SP**. 2018B. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/existem-gays-na-pm-e-muitos-diz-soldado-ameacado-por-policiais-apos-beijar-rapaz-no-metro-de-sp.ghtml>> Acesso em 22 jul. 2021

G1 SÃO PAULO. **Polícia Militar de São Paulo tem 1º policial transexual em quase 200 anos de história.** 2019 Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/04/18/policia-militar-de-sao-paulo-tem-1o-policial-transexual-em-quase-200-anos-de-historia.ghtml>> Acesso em 28 jul. 2021

G1 DISTRITO FEDERAL. **'Ele tem medo de como vai ser recebido', diz namorado de PM que postou beijo gay durante formatura no DF.** 2020 Disponível em: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/01/14/ele-tem-medo-de-como-vai-ser-recebido-diz-namorado-de-pm-que-postou-beijo-gay-durante-formatura-no-df.ghtml>> Acesso em 29 jul. 2021

G1 SANTA CATARINA. **Policial trans de SC aguarda há meses atualização de documentos militares para voltar a trabalhar nas ruas: 'Quero reconhecimento'.** 2021A Disponível em: <<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2021/02/22/policial-trans-de-sc-aguarda-ha-meses-atualizacao-de-documentos-militares-para-voltar-a-trabalhar-nas-ruas-quero-reconhecimento.ghtml>> Acesso em 30 jul. 2021

G1 BAURU. **Mulher de soldado que acusa PMs de homofobia diz que 'piada' com foto foi no dia que comemorava 1 mês do filho: 'Desrespeito com a família'.** 2021B Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2021/05/28/mulher-de-soldado-que-acusa-pms-de-homofobia-diz-que-piada-com-foto-foi-no-dia-que-comemorava-1-mes-do-filho-desrespeito-com-a-familia.ghtml>> Acesso em 30 jul. 2021

GOLDSTEIN, Herman. (2003). **Policinando uma sociedade livre.** São Paulo: Edusp.

JAEGER, W. A Medicina Antiga Encarada Como Paideia. In: **Paideia.** São Paulo: Martins Fontes, 1979.

LA BOÉTIE, Etienne. **Discurso da Servidão Voluntária.** Tradução: Laymert Garcia dos Santos. Editora Brasiliense, 1987.

LÉVI-STRAUSS, C. O Feiticeiro e Sua Magia. **Antropologia Estrutural.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, p. 193-213, 1975.

PASTORE, Fortunato. **O batalhão sagrado de Tebas: militarismo e homoafetividade na Grécia antiga.** Revista Trilhas da História, Três Lagoas, v. 1, n. 1, p. 39-51, jun./nov. 2011.

PLATÃO. **A República.** Tradução e notas: Maria Helena da Rocha Pereira. 15ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1949.

RENOSP. Disponível em: <<https://www.renosplgbti.org.br/sobre>> Acesso em: 10 jul. 2019

REZENDE, Cristiano Novaes de. Saúde mental pública em espinosa. In: JUSTO, Marcelo Guedes (org.). **Invenções Democráticas: A dimensão social da saúde.** São Paulo: Editora Autêntica, p.67-69, 2010.



SPINOZA, Benedictus de, 1632-1677. **Tratado Político**/Baruch de Espinosa: tradução, introdução e notas Diogo Pires Aurélio; revisão da tradução Homero Santiago. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2009.

ULLMANN, R. A. **Amor e sexo na Grécia Antiga**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.